

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1º SEMESTRE/2018



SENHORES ACIONISTAS,

Apresentamos o Relatório da Administração do BRB - Banco de Brasília S.A., relativo ao 1º Semestre de 2018, que segue as disposições legais estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, pelo Conselho Monetário Nacional - CMN, pelo Banco Central do Brasil - Bacen, pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

DIRETORIA COLEGIADA

Sumário

1.	Apresentação	2
2.	Conjuntura Econômica.....	3
3.	Plano Estratégico e Perspectiva do Negócio	5
4.	Destaques do 1º Semestre.....	5
5.	Desempenho do Consolidado.....	6
5.1.	Números do Resultado	7
5.2.	Indicadores de Resultado	7
5.3.	Números Patrimoniais	8
5.4.	Indicadores Patrimoniais.....	8
5.5.	Desempenho do Ativo	9
5.6.	Desempenho do Passivo	9
6.	Gestão de Riscos, Controles Internos e Conformidade	10
6.1.	Controles Internos e Conformidade	10
6.2.	Gestão do Capital	11
6.3.	Gestão de Risco	11
6.4.	Risco de Mercado.....	12
6.5.	Risco de Liquidez	12
6.6.	Risco de Crédito.....	12
6.7.	Risco Operacional.....	12
6.8.	Risco Socioambiental.....	12
6.9.	Risco Reputacional	13
7.	Rede e Canais de Atendimento	13
8.	Clientes	14
9.	Modernização Tecnológica.....	14
10.	Segurança Empresarial	15
10.1.	Prevenção de Lavagem de Dinheiro.....	15
11.	Gestão de Pessoas	15
12.	Sustentabilidade Socioambiental.....	16
12.1.	Gestão Ambiental.....	16
12.2.	Instituto BRB	16
13.	Governança Corporativa	17
14.	Relações com Investidores (RI)	18
15.	Informações Legais	18
16.	Agradecimentos.....	19

1. Apresentação

Em cumprimento às exigências legais pertinentes e regramentos aplicáveis, apresentamos o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao primeiro semestre de 2018. Em complementação a estes documentos, recomenda-se a leitura dos RELATÓRIOS DE ANÁLISE DE DESEMPENHO trimestrais, publicados em nosso site de Relações com Investidores (<http://ri.brb.com.br>), destinados a analistas de mercado, acionistas e investidores, onde constam informações adicionais, indicadores e análises sobre a atuação e a performance do Banco de Brasília S.A..

O Banco de Brasília S.A. é um banco múltiplo, constituído sob a forma de sociedade de economia mista, cujo Capital Social é dividido em ações na seguinte proporção: 80,33% do Distrito

Federal, 16,52% do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – IPREV/DF e 3,15% destinadas à livre negociação no mercado (*free float*).

Em mais de meio século de existência, se destaca pela força da carteira comercial, que em conjunto com a carteira de desenvolvimento contribuem para a promoção do desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal e áreas de influência. Atualmente, o BRB está posicionado entre os maiores bancos brasileiros. É o 13º em depósitos a prazo, 9º em crédito imobiliário, 12º em depósitos em poupança e o 1º em pontos de atendimento no Distrito Federal com 110 agências.

O Conglomerado é formado pelas empresas coligadas e controladas pelo Banco de Brasília S.A.. A seguir, apresentamos a estrutura e a composição acionária.

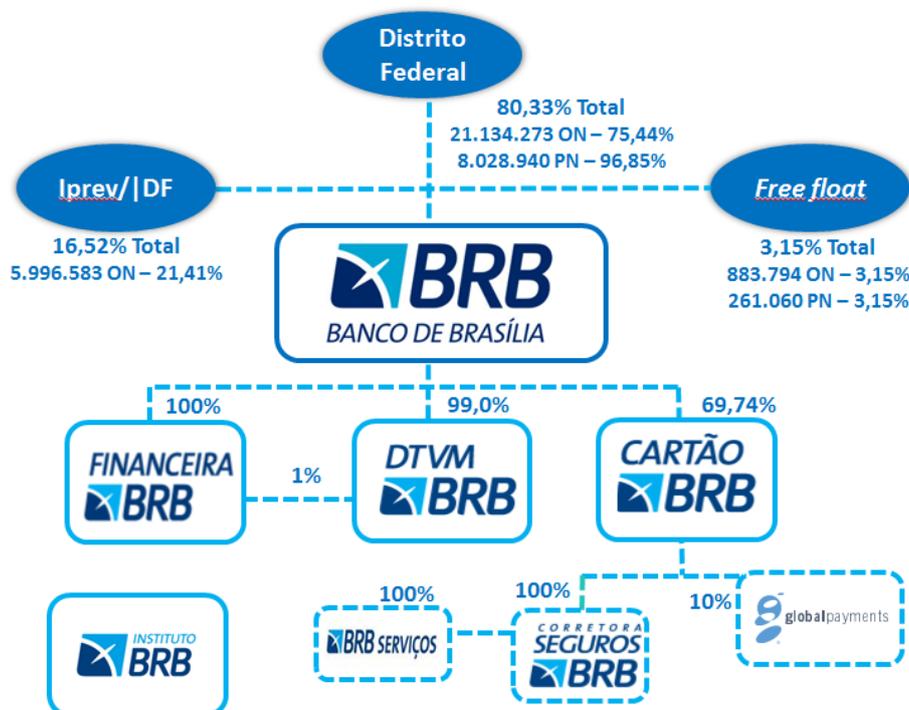


Imagem 1 - Estrutura Societária

2. Conjuntura Econômica

Economia Internacional

O ritmo de expansão da atividade econômica global seguiu apresentando alta no primeiro semestre deste ano. No primeiro trimestre de 2018 o crescimento da economia global foi mantido em torno de 4% ao ano, resultado que reforça o cenário favorável no ambiente externo, ainda que as tensões políticas e geopolíticas sigam no radar. A consolidação do quadro favorável da atividade no mundo pode ser explicada, em grande medida, pela manutenção do expansionismo da política monetária e reduzido impacto das políticas fiscais nas principais economias. O último Panorama Econômico Mundial, divulgado em abril, elevou as previsões de crescimento mundial para 3,9% em 2018 e 2019, ante expectativa anterior de 3,17%. A revisão positiva é consequência de um maior impulso do aquecimento da economia global e a perspectiva de aumento nas previsões de crescimento dos Estados Unidos.

Nos EUA, os indicadores seguiram apontando para uma recuperação consistente da economia, com desempenho sólido do mercado de trabalho e da atividade. Entretanto, a percepção de que um “superaquecimento” da economia do país poderia suscitar uma postura mais agressiva do Banco Central norte-americano em virtude do maior risco inflacionário, trouxe certa volatilidade aos mercados internacionais no período com impactos, principalmente, nas taxas de câmbio dos países emergentes. No fim do primeiro semestre deste ano, prevaleceu a visão de que o Fed deve aumentar a taxa de juros norte-americanos quatro vezes em 2018. Com relação ao PIB, as projeções do FMI apontam para um índice de 2,7% para este ano e de 2,5% para 2019. Somaram-se a esse fator a expectativa com a aprovação do pacote de estímulo fiscal e a ofensiva política comercial proposta pelo presidente americano.

A economia da zona do euro manteve a trajetória de expansão vista ao longo de 2017. Após encerrar o ano com crescimento de 2,5% do PIB, a maior expansão anual desde o início da crise financeira mundial há dez anos, os primeiros meses de 2018 seguiram apontando para um crescimento sólido da região. A cautela do Banco Central Europeu, que surpreende em função do contexto de melhora consistente do quadro macroeconômico da região ao longo deste ano, motivou uma desvalorização da moeda comum europeia. O FMI apontou como previsão para o PIB da zona do euro em 2018 um crescimento de 2,4%, dois décimos a mais que a previsão do relatório anterior, baseado em uma demanda mais significativa que a prevista.

Na Ásia, as projeções do FMI apontam para um crescimento de 1,2% do Japão e 6,6% para China em 2018, ainda que a economia chinesa esteja apresentando alguns desequilíbrios financeiros ao longo do trimestre, influenciado pelo excesso de alavancagem do setor corporativo, sobretudo empresas estatais, sem que houvesse uma sinalização das autoridades do país com relação a um correto equacionamento dessa questão.

Economia Nacional

Em relação ao cenário doméstico, após encerrar o primeiro trimestre de 2018 com alta do PIB de 0,4%, ligeira aceleração frente à expansão de 0,2% observada no quarto trimestre de 2017, as expectativas para o restante do ano foram revisadas com viés de baixa. Nem mesmo os preços mais altos das *commodities* e o aumento das exportações foram suficientes para impulsionar a atividade doméstica, haja vista o peso menor do comércio externo na economia do país. Adicionalmente, as revisões das estimativas para o PIB nacional também foram impactadas pela greve

dos caminhoneiros no final de maio que foram refletidos nos indicadores de expectativa econômica, divulgados pelos diversos setores. O choque de oferta acelerou a inflação para cima e derrubou o nível de atividade no curto prazo. Nesse sentido, as estimativas de crescimento do PIB perto de 3,0% para 2018, realizadas em janeiro, caíram, na atualização feita no fim de junho, para expansão de 1,55% ao fim deste ano, quase a metade do que se previa. Assim, a ociosidade da economia doméstica, com efeitos no mercado de trabalho, seguiu mantendo a inflação corrente em patamar baixo por conta da recuperação bastante lenta e gradual da atividade.

Nesse cenário de repique inflacionário no fim do semestre e retomada aquém do esperado da atividade econômica, o Banco Central decidiu manter a taxa básica de juros em 6,50% ao ano e sinalizou que os próximos passos da política monetária dependerão da evolução da economia, do balanço de riscos, e das projeções e expectativas de inflação. As apostas do mercado são de que a taxa básica encerrará 2018 no patamar atual.

Quanto ao cenário de crédito, dados divulgados pelo Banco Central mostraram que os números seguem em trajetória de recuperação gradual para o setor. O estoque total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) registrou no primeiro semestre alta de 1,2%, revertendo a queda de 0,9% no mesmo período de 2017. O resultado teve como principal fator o de 3,5% do crédito livre, contra uma variação de -1,1% do crédito direcionado. A expectativa para os próximos meses, apontam para uma reação mais significativa do mercado de crédito, com base, principalmente, no maior empenho do Banco Central no sentido de estimular uma redução dos *spreads*, e na expectativa de manutenção da taxa Selic até o fim do ano.

Economia Regional

A economia do Distrito Federal segue apresentando sinais lentos de retomada, acompanhando o desempenho visto no cenário nacional. Segundo dados do Idecon – DF referentes ao primeiro trimestre deste ano, a atividade econômica do Distrito Federal cresceu 1,1%, apresentando a segunda variação positiva após 11 trimestres consecutivos de redução. Na mesma base de comparação, o PIB brasileiro apresentou alta de 1,2%, conforme apurado pelo IBGE.

As variações positivas no Idecon a partir do quarto trimestre do ano passado deveu-se sobretudo à melhora no comportamento do setor de Serviços, com crescimento de 1,3% no período e participação de 94,3% na economia da região. Esse movimento positivo foi impulsionado pela redução da Selic e da inflação, que no DF encerrou março de 2018 em 3,13%, acima do índice nacional 2,68%.

Em relação ao crédito no Distrito Federal, os números consolidados até maio mostram que o estoque ainda não reverteu sua trajetória de retração no acumulado de 12 meses (-1,2%). Tal movimento está relacionado à queda dos saldos de crédito destinado a Pessoa Jurídica (-4,2% em 12 meses), enquanto que para Pessoas Físicas há expansão de 2,0% no acumulado do último ano. Observando a região Centro-Oeste e o Brasil, verifica-se um maior crescimento da carteira de crédito total nestes entes, com números de 3,2% e -0,5%, respectivamente. Em que pese esse desempenho ruim em termos dos saldos de crédito no DF, a inadimplência é a menor se comparado com os demais entes.

INDICADORES ECONÔMICOS	2T18	1T18	4T17	3T17	2T17	1T17
Taxa Selic – média anual (% a.a.)	6,40	7,12	7,25	9,36	11,07	12,81
Selic – final do período (% a.a.)	6,50	6,50	7,00	8,25	10,25	12,25
CDI - média no período (% a.a.)	6,39	7,11	7,24	9,35	10,95	12,69
IPCA IBGE – acumulado no período (%)	1,89	0,70	1,14	0,59	0,22	0,96
Dólar Comercial fim de Período (R\$/US\$)	3,87	3,31	3,31	3,16	3,30	3,12
PIB – t/t ant. (%)	1,22	0,40	0,20	0,30	0,60	1,10
Taxa de Desemprego – média trim. (% da PEA)	12,70	12,60	12,08	12,61	13,30	13,16

Tabela 1 - Indicadores Econômicos

3. Plano Estratégico e Perspectiva do Negócio

O BRB estabeleceu como principais objetivos, no Plano Estratégico para o quinquênio 2018-2022, a modernização tecnológica, a diversificação do mercado de atuação e do portfólio de serviços digitais, além da ampliação e rentabilização da base de clientes.

Nesse contexto, as ações e projetos desenvolvidos pelo Banco este ano têm concentrado esforços na exploração de novas frentes de serviços e negócios, como também, na viabilização do crescimento sustentável das carteiras de crédito para os próximos exercícios, com o aprimoramento do controle e da qualidade do crédito.

Para aumentar o resultado, a instituição tem focado na contenção dos custos administrativos. Adicionalmente, vale destacar a redução de despesa de captação, a redução da provisão para devedores duvidosos e a redução de despesas com terceiros.

4. Destaques do 1º Semestre

Retorno sobre o PL

Considerando o Lucro Acumulado nos últimos 12 meses, o Patrimônio Líquido do BRB apresentou rentabilidade anualizada de 23,5%.

Resultado Líquido e Operacional

No primeiro semestre de 2018, alcançou Lucro Líquido de R\$ 135,4 milhões. O Resultado Operacional alcançou R\$ 231 milhões no BRB Múltiplo e R\$ 277 milhões no Consolidado, crescimento de 89,7% e 42,6% frente a igual período do ano anterior, respectivamente, em decorrência de avanços no Resultado da Intermediação Financeira, Receitas com Serviços, controle de Despesas de Pessoal, Administrativas e Operacionais.

Resultado da Intermediação Financeira.

Alcançou no período, R\$ 768 milhões, no BRB Múltiplo, e R\$ 897 milhões, no BRB Consolidado, crescimento de 26,3% e de 13,8%, respectivamente, em relação ao primeiro semestre de 2017. O crescimento da margem financeira decorreu principalmente da redução das Despesas da Intermediação Financeira.

Liquidez

Dado o cenário restrito ao crédito e a baixa necessidade de *funding* para as operações, os indicadores de liquidez mantiveram-se praticamente estáveis. A estabilidade do índice evidencia que a evolução dos ativos e passivos ocorre de forma equilibrada e sustentável, preservando a solidez da estrutura patrimonial.

Eficiência Tarifária e Total

Com relação à eficiência, houve melhora em ambos os indicadores para o BRB Múltiplo e Consolidado. Assim, a Eficiência Tarifária demonstrou que as Receitas de Serviços e Tarifas cobriram maior parcela da Despesa de Pessoal em relação ao período anterior. Já a Eficiência Total demonstrou avanço decorrente da melhor gestão das despesas administrativas e de pessoal, que apresentaram variações próxima a inflação do período, aliada ao crescimento do Resultado Bruto da Intermediação Financeira e Serviços.

Patrimônio Líquido e VPA

O Patrimônio Líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.386 milhões e o Valor Patrimonial por Ação (VPA) em R\$ 38,2, ambos com aumento de 9,4% em relação ao 4º trimestre de 2017.

Dividendos e JCP pagos no período

No primeiro semestre, houve pagamento de R\$ 51.537.256,41 a título de JCP/Dividendos, o que representa R\$ 1,387885547 por ação ordinária e R\$ 1,526674102 por ação preferencial. A distribuição de resultados segue a legislação vigente e a Política de Distribuição de JCP/Dividendos, disponível no site de RI do BRB (www.ri.brb.com.br).

5. Desempenho do Consolidado

Por conta da redução das receitas em patamares inferiores à redução das despesas, com conseqüente ganho de margem operacional, o lucro líquido, no primeiro semestre de 2018, foi de R\$ 135,4 milhões, o que representa um crescimento de 50,5% em relação ao 1º semestre de 2017.



Gráfico 1 - Lucro Líquido

5.1. Números do Resultado

BRB - MÚLTIPLO						
[R\$ milhões]	1S2018	1S2017	Δ%	2T2018	2T2017	Δ%
Lucro Líquido	135,4	89,9	50,5	56,2	73,7	-23,8
Resultado Operacional	231	122	89,7	88	107	-18,0
Resultado Bruto da Int. Financeira	768	608	26,3	373	366	2,0
Provisão para Devedores Duvidosos	(64)	(151)	-57,2	(46)	(19)	146,3
Receita com Prestação de Serviços e Tarifas	98	90	9,0	48	49	-0,3
Despesas de Pessoal	386	377	2,5	200	190	5,0

BRB - CONSOLIDADO						
[R\$ milhões]	1S2018	1S2017	Δ%	2T2018	2T2017	Δ%
Lucro Líquido	135,4	89,9	50,5	56,2	73,7	-23,8
Resultado Operacional	277	194	42,6	107	138	-22,3
Resultado Bruto da Int. Financeira	897	788	13,8	429	456	-6,0
Provisão para Devedores Duvidosos	(94)	(155)	-38,9	(61)	(20)	201,3
Receita com Prestação de Serviços e Tarifas	179	175	2,3	88	83	6,8
Despesas de Pessoal	426	417	2,2	220	210	4,5

Tabela 2 - Números de Resultado

5.2. Indicadores de Resultado

BRB - MÚLTIPLO					
[% em 12 meses]	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δ% 6M	Δ% 12M
Rentabilidade do Ativo [ROAA]	2,2	1,9	1,9	0,3	0,3
Retorno sobre Operações de Crédito [RSOC]	26,7	26,9	26,2	-0,2	0,5
Rentabilidade do Patrimônio Líquido [ROAE]	23,5	21,3	21,8	2,2	1,7
Índice de Eficiência Total	71,6	78,1	87,4	-6,5	-15,8
Índice de Eficiência Tarifária	24,9	24,3	22,2	0,6	2,7

BRB - CONSOLIDADO					
[% em 12 meses]	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δ% 6M	Δ% 12M
Rentabilidade do Ativo [ROAA]	2,1	1,9	1,8	0,2	0,3
Retorno sobre Operações de Crédito [RSOC]	28,2	27,9	28,3	-1,2	-0,1
Rentabilidade do Patrimônio Líquido [ROAE]	23,5	21,3	21,8	2,2	1,7
Índice de Eficiência Total	61,6	64,1	70,7	-2,5	-9,1
Índice de Eficiência Tarifária	40,7	40,6	40,5	0,1	0,2

Tabela 3 - Indicadores de Resultado

5.3. Números Patrimoniais

BRB - MÚLTIPLO					
ITENS PATRIMONIAIS [R\$ milhões]	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δ% 6M	Δ% 12M
Ativo Total	14.604	13.849	13.421	5,5	8,8
Carteira de TVM e Derivativos	2.201	1.282	1.206	71,6	82,5
Carteira de Crédito (Bruto)	7.356	7.456	7.922	-1,3	-7,1
Comercial	6.080	6.141	6.498	-1,0	-6,4
Desenvolvimento	1.276	1.315	1.423	-3,0	-10,4
Saldo de Provisão	320	340	442	-6,0	-27,6
Recursos Captados e Administrados	11.482	10.895	10.615	5,4	8,2
Patrimônio Líquido	1.386	1.266	1.208	9,4	14,7

BRB - CONSOLIDADO					
ITENS PATRIMONIAIS [R\$ milhões]	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δ% 6M	Δ% 12M
Ativo Total	14.818	14.120	13.635	4,9	8,7
Carteira de TVM e Derivativos	2.313	1.415	1.344	63,5	72,0
Carteira de Crédito (Bruto)	8.624	8.626	9.139	0,0	-5,6
Comercial	6.080	6.141	6.498	-1,0	-6,4
Desenvolvimento	1.276	1.315	1.423	-3,0	-10,4
Saldo de Provisão	379	393	500	-3,6	-24,2
Recursos Captados e Administrados	11.091	10.522	10.236	5,4	8,4
Patrimônio Líquido	1.386	1.266	1.208	9,4	14,7

Tabela 4 - Números Patrimoniais

5.4. Indicadores Patrimoniais

BRB - MÚLTIPLO					
[% no fechamento]	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δp.p. 6M	Δp.p. 12M
Alocação	48,2	51,4	54,0	-3,2	-5,8
Liquidez Corrente	83,0	90,0	82,8	-7,0	0,2
Liquidez Geral	110,5	110,1	110,1	0,4	0,4
Depósitos a Prazo/Depósitos Totais	73,1	71,6	73,1	1,5	0,0
Índice de Cobertura da Inadimplência	294,8	172,9	149,1	121,9	145,7
Inadimplência	1,5	2,7	3,8	-1,2	-2,3

BRB - CONSOLIDADO					
[% no fechamento]	30.06.18	31.12.17	36.06.17	Δp.p. 6M	Δp.p. 12M
Alocação	55,6	58,3	63,4	-2,7	-7,8
Liquidez Corrente	76,5	83,0	76,3	-6,5	0,2
Liquidez Geral	111,5	111,0	111,0	0,5	0,5
Depósitos à Prazo/Depósitos Totais	72,1	70,6	71,9	1,5	0,2
Índice de Cobertura da Inadimplência	234,0	162,1	142,9	71,9	91,1
Inadimplência	1,9	2,8	3,9	-0,9	-2,0

Tabela 5 - Indicadores Patrimoniais

5.5. Desempenho do Ativo

Variação do Ativo

Os Ativos Totais do BRB Múltiplo cresceram 5,5% em seis meses e 8,8% em 12 meses. Quando considerados os Ativos Totais do Consolidado, observou-se crescimento de 4,9% em seis meses e 8,7% em 12 meses, influenciado principalmente pelo aumento do saldo de Aplicações em TVM e Derivativos.

Composição do Ativo

Os ativos do BRB Múltiplo são constituídos, em sua maior parte, por Operações de Crédito, que representam 48,2% do total. Em seguida, os ativos de tesouraria somam 30,9% e cresceram 23,6% no semestre, impactados, principalmente pelo crescimento do saldo de aplicações em TVM e Derivativos.

No Consolidado, as operações de crédito constituem 55,6% dos ativos totais. Os ativos de tesouraria representam 24,0% do ativo total e cresceram 27,3% no semestre.

Carteira de Crédito

A Carteira de Crédito Bruta alcançou saldo de R\$ 7.356 milhões no BRB Múltiplo e de R\$ 8.624 milhões no Consolidado, redução de 1,3% e 0,0% no semestre, respectivamente.

O Retorno Médio das Operações de Crédito – RSOC, mede a relação da receita gerada pelas operações de crédito sobre o saldo da carteira antes das provisões, atingiu 26,7% no BRB Múltiplo e no BRB Consolidado.

5.6. Desempenho do Passivo

Variação do Passivo

Os Passivos Totais do BRB Múltiplo cresceram 5,1% e 4,5% no BRB Consolidado, no semestre. Tais variações refletiram a variação dos saldos finais das operações de captação no período, conforme detalhado no Relatório de Desempenho.

Composição do Passivo

A tabela a seguir evidencia a variação do volume de captação total e a assertividade da estratégia de ampliação das captações de depósitos a prazo. Além disso, essa estratégia denota uma postura conservadora e prudencial capaz de atender satisfatoriamente as necessidades legais, da carteira de crédito e oportunidades de mercado com operações de tesouraria em níveis de custos reduzidos e riscos controlados.

Gestão das Captações

A estrutura do *fundings* garantiu a continuidade da redução dos custos de captação, com baixo risco de liquidez, por meio de uma gestão eficiente de títulos pós e prefixados. A Administração entende que esse movimento deve se manter em meio ao processo de estabilização da Selic, iniciado no quarto trimestre de 2016.

Composição dos Passivos (R\$ milhões)

BRB - MULTIPLO					
	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δ%6M	Δ%12M
Depósitos à Vista	726	815	702	-10,8	3,5
Depósitos de Poupança	1.771	1.717	1.634	3,2	8,4
Depósitos a Prazo	7.277	6.965	6.519	4,5	11,6
Letras Financeiras Subordinadas	658	626	595	5,1	10,5
Captações no Mercado Aberto	777	483	779	60,9	-0,3
Letras Financeiras LCI/LCA/LH	240	288	352	-16,7	-31,9
Outras Captações	33	2	34	-	-2,8
Total	11.482	10.895	10.615	5,4	8,2
BRB - CONSOLIDADO					
	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δ%6M	Δ%12M
Depósitos à Vista	716	811	697	-11,7	2,8
Depósitos de Poupança	1.771	1.717	1.634	3,2	8,4
Depósitos a Prazo	6.900	6.602	6.149	4,5	12,2
Letras Financeiras Subordinadas	658	626	595	5,1	10,5
Captações no Mercado Aberto	774	476	776	62,4	-0,3
Letras Financeiras LCI/LCA/LH	240	288	352	-16,7	-31,9
Outras Captações	33	2	34	-	-2,8
Total	11.091	10.522	10.236	5,4	8,4

Tabela 6 - Composição dos Passivos

6. Gestão de Riscos, Controles Internos e Conformidade

6.1. Controles Internos e Conformidade

No período, foram realizadas ações visando o fortalecimento do processo de controles internos e conformidade no BRB, o que propiciou a melhora na gestão dos processos e a observância da legislação e regulamentação aplicável.

O Banco atuou na avaliação de processos críticos e estratégicos da Instituição, conforme cronograma de trabalho aprovado, demandando aos gestores de processos que promovessem ações para tratamento das fragilidades identificadas. Essas ações corretivas foram acompanhadas por meio de sistema de controle e reportadas à Alta Administração e aos órgãos que integram o ambiente de governança.

Adicionalmente, foram realizados trabalhos de validação independente de modelos quantitativos, com o objetivo de assegurar a efetividade dos sistemas internos de mensuração e de gerenciamento de riscos, além da sua adequação aos diferentes usos a que se aplicam.

Em atenção à Resolução CMN nº 4.595/2017, que dispõe sobre a política de *compliance*, foram adotados procedimentos para que a instituição se adequasse às exigências estabelecidas no referido documento. Para tanto, foram aprimorados os procedimentos de monitoramento e avaliação do risco de conformidade. Os empregados que atuam na unidade responsável pela avaliação receberam capacitação sobre o tema, possibilitando a aquisição dos conhecimentos necessários para o desempenho das atribuições.

Ainda, foi avaliada a aderência da instituição à Resolução CMN nº 4.539/2016 e à Política Institucional de Relacionamento com Clientes e Usuários de Produtos e Serviços. O trabalho consistiu na análise e verificação da implementação das ações previstas nos referidos normativos, destacando as desconformidades que necessitam de abertura de plano de ação para permitir o devido acompanhamento das ações em desenvolvimento ou que ainda serão iniciadas.

Assim, o BRB, em consonância com as diretrizes das Políticas de Controles Internos e de *Compliance*, e demais normas aplicáveis, buscou a eficiência e efetividade dos negócios com a identificação e o tratamento adequado dos riscos inerentes às atividades da Instituição.

6.2. Gestão do Capital

	30.06.18	31.03.18	31.12.17	30.09.17	30.06.17
PR – Patrimônio de Referência	1.427	1.400	1.409	1.392	1.395
Capital de Nível I (R\$ milhões)	1.137	1.075	1.079	1.062	1.034
Capital Principal	1.137	1.075	1.079	1.062	1.034
Capital de Nível II (R\$ milhões)	290	325	330	330	361
Ativos Ponderados pelo Risco – RWA	8.860	8.970	8.982	9.108	9.230
Índice de Capital Principal (Capital Principal/RWA)	12,83%	11,98%	12,01%	11,66%	11,20%
Índice de Capital de Nível I (Nível I/RWA)	12,83%	11,98%	12,01%	11,66%	11,20%
Índice de Basileia (PR/RWA)	16,10%	15,66%	15,69%	15,48%	15,11%
Índice de Nível I (INI)	12,83%	11,98%	12,01%	11,66%	11,20%

Tabela 7 - Composição do Capital

O Banco gerencia o capital regulamentar pautado nas diretrizes do acordo de Basileia III. O cálculo dos requerimentos mínimos de capital do Conglomerado Prudencial, composto pelo Banco Múltiplo, BRB - Crédito, Financiamento e Investimento S.A., BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Cartão BRB S.A. e Fundo de Investimento em Renda Fixa Crédito Privado BRB Corporativo Investidor Qualificado.

O principal indicador de gestão do nível do capital do BRB é o índice de Basileia, calculado por meio da relação entre Capital (Patrimônio de Referência – PR) e o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA.

Como forma de garantir a solidez e o crescimento dos negócios do BRB, é realizado um monitoramento constante da necessidade de capital frente às exposições aos riscos inerentes, por meio do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO) e do Plano de Capital Quinquenal.

6.3. Gestão de Risco

A Administração dispõe de políticas, normas e procedimentos para o gerenciamento de riscos e do capital.

As subsidiárias integrais (BRB DTVM e Financeira BRB) seguem as políticas de gestão de riscos estabelecidas pelo Controlador, formalizados por meio de Termo

de Adesão, enquanto que as demais empresas controladas elaboram suas próprias normas a partir das diretrizes também estabelecidas pelo controlador.

A descrição do processo de gestão de riscos, bem como as medições e indicadores pertinentes encontram-se publicados no sítio de relações com investidores (<http://ri.brb.com.br>), no link "Relatório de Gestão de Riscos".

6.4.Risco de Mercado

O risco de mercado do Conglomerado BRB é identificado, mensurado, avaliado, monitorado, reportado e controlado pela área de risco. Todas as posições relativas a esse risco são mapeadas e avaliadas diariamente, em um processo aprovado pela estrutura de governança.

Nesse processo, o Banco avalia a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Instituição – também para a definição de limites de exposição – de forma segregada para as carteiras de negociação e bancária. Dentre as métricas resultantes da aplicação destes métodos, destacam-se o cálculo do Valor em Risco (VaR), a realização de análises de sensibilidade e de testes de estresse, além da reavaliação trimestral do modelo, via *backtesting*.

6.5.Risco de Liquidez

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras do Conglomerado BRB. Diariamente é feita a mensuração desse risco conforme procedimentos aprovados pela Alta Administração. Esse processo de gestão prevê, dentre outras atividades, a adoção de limites mínimos de liquidez suficientes para a absorção de perdas em cenários de estresse, mensurados via metodologia interna, que por sua vez é baseada nas regulamentações previstas pela Circular Bacen nº 3.749/2015 e pela Resolução CMN nº 4.401/2015.

6.6.Risco de Crédito

Trimestralmente, são realizados testes de estresse para risco de crédito, com o objetivo de verificar os impactos das simulações, quais sejam: variações da inadimplência, provisão e índice de cobertura – em nível gerencial – das carteiras de crédito do banco, cujos resultados são avaliados e considerados quando do estabelecimento ou revisão das políticas e limites operacionais.

6.7.Risco Operacional

A gestão do Risco Operacional tem contribuído para a melhoria dos resultados da Instituição, por permitir a identificação e o correto tratamento de perdas relevantes.

As principais ferramentas utilizadas para a gestão do Risco Operacional são: acolhimento das perdas, mapeamento de riscos e acompanhamento de indicadores chaves.

6.8.Risco Socioambiental

O Risco Socioambiental é tema que perpassa toda a Instituição, atingindo desde a educação financeira de nossos colaboradores e clientes até a concessão consciente de crédito. A análise de sensibilidade do Banco aos riscos socioambientais e a avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos de novas modalidades de produtos e serviços são práticas já normatizadas e que demonstram a relevância do tema.

6.9. Risco Reputacional

A Política de Gestão do Risco Reputacional e de Imagem do BRB visa garantir a preservação e valorização da marca BRB. A partir dessa política foram criados mecanismos que buscam avaliar os impactos dos relacionamentos, que o BRB possa vir a estabelecer, na credibilidade e confiança da Instituição perante suas partes relacionadas. O estabelecimento de políticas e processos voltados à análise desse tema demonstra a preocupação do Banco com a qualidade, transparência, veracidade, equidade e a tempestividade na prestação de informações a todos os públicos com os quais o Banco se relaciona, bem como com a perenidade da Instituição.

7. Rede e Canais de Atendimento

O BRB presta atendimento de qualidade aos clientes de modo acessível e ágil, com respeito, segurança e credibilidade.

Atualmente, conta com sua rede de agências, correspondentes não bancários, terminais de autoatendimento próprios e compartilhados, *internet banking* (BRB *Banknet*), aplicativo *mobile* e o atendimento por telefone (BRB Telebanco).

	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δ%6M	Δ%12M
Total de Agências	126	126	128	-	-1,6
Distrito Federal e Entorno	118	118	120	-	-1,7
Outros (GO, MG, RJ, SP, MT e MS)	8	8	8	-	-
ATM's Próprios	649	659	673	-1,5	-3,6
Terminais no Distrito Federal	599	596	608	0,5	-1,5
Outros estados	50	63	65	-20,6	-23,1
Correspondentes	138	152	161	-9,2	-14,3

Tabela 8 - Canais de Atendimento Físico

Sobre os canais de atendimento, observa-se manutenção da tendência do mercado financeiro nacional de maior expressividade dos canais digitais.

Com a implantação, no primeiro trimestre de 2018, da nova sistemática de geração de dados e relatórios de transações realizadas nos canais, DataMart Multicanal, foi alterada a classificação utilizada para cômputo das transações realizadas no autoatendimento do BRB, o que justifica a redução observada no gráfico 2.

Foi reduzida a quantidade de ATMs em virtude do início da implantação da estratégia de otimização do autoatendimento, como remoção de terminais próximos à rede compartilhada 24h.

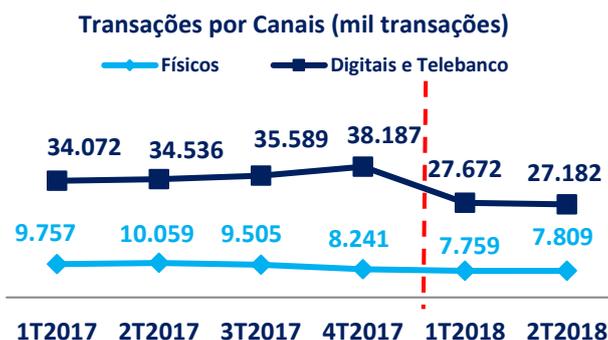


Gráfico 2 - Transações por Canais

A quantidade de correspondentes no País (BRB Conveniência), reflete a presença desse canal de atendimento em todas as regiões administrativas do Distrito Federal e também do Entorno do DF.

8. Clientes

Clientes (milhares)					
	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δ%6M	Δ%12M
Pessoa Física	686	686	681	-	0,7
Setor Privado	491	491	481	-	2,1
Setor Público	195	195	200	-	-2,5
Pessoa Jurídica	36	37	37	-2,7	-2,7
Total	722	723	718	-0,1	0,6

Tabela 9 - Clientes

Atualmente, 27% dos clientes são servidores públicos, possuindo alto nível de interação e consumo de produtos e serviços bancários.

Apesar dessa identidade junto aos servidores públicos, a carteira de clientes pessoa física é composta, em sua maioria, por clientes do setor privado.

No que se refere aos tipos de contas, 37% são contas correntes, 27% são contas de poupança e 7% são contas de depósito judiciais. As contas salário representam 29% da base, o que demonstra o potencial de relacionamento entre clientes e a instituição.

Reforçando o compromisso do Banco em atender o público com ética, transparência e foco no cliente, bem como garantir a efetividade da Política de Relacionamento com Clientes e Usuários (Resolução CMN nº 4.539/16), foi instituído um comitê permanente e multidisciplinar, COCLI - Comitê de Relacionamento com Clientes e Usuários. A atuação do Comitê neste período concentrou-se na comunicação clara e efetiva ao público; na capacitação dos empregados e prestadores de serviços envolvidos no relacionamento com clientes e usuários; e na reformulação da cultura institucional.

Partindo do conceito de "CRM - *Customer Relationship Management*", o Banco deu mais um passo no atendimento personalizado e proativo, com a implantação da Plataforma de Clientes. A partir de uma base analítica, a plataforma permite a seleção direta do público-alvo e a realização do contato pelo canal mais apropriado, observando as características de cada cliente.

9. Modernização Tecnológica

No primeiro semestre de 2018, o BRB prospectou soluções de TI emergentes, aperfeiçoou normativos, promoveu o alinhamento das atividades de TI com as necessidades negociais e adequou processos de TI.

Na área de sistemas e infraestrutura, efetuou inúmeras entregas de novas funcionalidades aos clientes do Banco e continuou o processo de migração para a plataforma IBM. Cinquenta e três sistemas foram desativados do *Mainframe* Unisys e devidamente implantados no *Mainframe* IBM, e existem apenas três sistemas em produção assistida, sendo dois sistemas com implantação agendada para 14/07/2018 e o último previsto para 21/07/2018. Isso totaliza um percentual de conclusão de 99,34% ao final do 1º semestre de 2018.

Os esforços de modernização do Banco resultaram, além de ganhos operacionais, em três premiações na categoria Portabilidade na 18ª edição do Prêmio E-finance pelo projeto Migração IBM. Através de *cases* em: Portabilidade de Sistemas *Core Banking* entre *Mainframes*, Modelo de Gestão de Projetos e Estratégias de Testes Integrados para Portabilidade de Sistemas *Core Banking*.

10. Segurança Empresarial

No primeiro semestre de 2018 o Banco promoveu a revisão de conformidade no processo de gestão de acesso lógico aos sistemas críticos, no intuito de garantir que o acesso a informações sensíveis seja realizado por quem de direito. Para minimizar a possibilidade de eventos de segurança indesejáveis na abertura dos Pontos de Atendimento, iniciou-se o projeto piloto de abertura das agências de forma centralizada e remotamente através da Central de Monitoramento Interno – CMI localizado no Ed. Brasília.

Foram promovidas visitas aos Pontos de Atendimento localizados fora do DF para treinamento “in loco” específico de prevenção a fraudes em geral, reforçando o compromisso de acercar-se à rede de agências externas no combate ao crime organizado. Outra ação importante foi a elaboração e publicação da Política de Segurança Cibernética atendendo à Resolução Bacen 4.658/2018 que determina a instituição de estrutura específica na análise dos requisitos para a contratação de serviços de processamento e armazenamento de dados e de computação em nuvem.

10.1. Prevenção de Lavagem de Dinheiro

O processo de Prevenção à Lavagem de Dinheiro está sempre sendo revisado e aprimorado, no primeiro semestre de 2018 o sistema de gestão de PLD foi calibrado com parâmetros específicos que permitiu a geração de apontamentos consistentes e fidedignos, resultando em informações valiosas para o Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF.

11. Gestão de Pessoas

Quadro de Pessoal

Categoria	30.06.18	31.12.17	30.06.17	Δ% 6M	Δ% 12M
Empregados	3.099	3.107	3.168	5,6	10,3
Terceirizados	931	966	938	0,5	1,9
Estagiários e Jovens Aprendizizes	602	567	546	21,0	35,8
TOTAL	4.632	4.640	4.652	-0,2	-0,4

Tabela 10 - Quadro de Pessoal

No período, foram contratados 84 treinamentos externos, ministrados por empresas conceituadas no mercado empresarial, proporcionando a ampliação do conhecimento de nossos profissionais.

Além disso, foram oferecidas 434 turmas de treinamento interno, nas modalidades presencial e a distância, com ênfase na troca de informações entre empregados do Banco, com o instrutor agindo como um multiplicador dos conhecimentos técnicos e culturais de nossa organização.

O somatório das ações relacionadas acima resultou em um investimento financeiro de R\$ 446 mil, para atendimento de 8.401 participantes. Esse total significa um valor de R\$53,18 por participante, o que demonstra um quantitativo financeiro

reduzido, com um retorno de valor agregado alto, por trazer maior gama de conhecimento para o corpo funcional do Banco.

Dados Adicionais

Categoria	2T2018	1T2018	4T2017
Turn Over (Rotatividade)	0,00	0,02	0,16
Absenteísmo	3,14	3,01	3,51

Tabela 11 - Dados Adicionais do Quadro Funcional

O BRB patrocina e promove diversos programas e ações de melhoria da qualidade de vida profissional e física de seus funcionários, tais como: exames periódicos preventivos; programa de ginástica laboral durante o expediente; auxílio academia; programa de corrida; estímulo a leitura disponibilizando biblioteca e outros programas.

12. Sustentabilidade Socioambiental

Consciente de sua responsabilidade como agente de desenvolvimento da região Centro-Oeste, o BRB entende que tal objetivo envolve, essencialmente, responsabilidade social e ambiental. Por isso, investimentos e soluções em alternativas sustentáveis também fazem parte dos esforços do BRB para a melhoria do Planeta.

12.1. Gestão Ambiental

Em 2018, o BRB reforçou o compromisso com as questões ambientais e atuou pela proteção do meio ambiente por meio de ações que visaram reduzir os impactos negativos na natureza, resultantes de suas atividades, e por meio do apoio às ações públicas que estimulam a preocupação e discussão de soluções para aquecimento global, tais como:

- Participação na ação Hora do Planeta, desligando as luzes do Edifício Sede. A ação convida todos a desligarem, por uma hora, as luzes de seus imóveis e monumentos importantes. É um ato simbólico, visando demonstrar à sociedade a preocupação com o aquecimento global e com as mudanças climáticas, e a importância de discutir esses assuntos e propor ações em busca de soluções; e,

- Comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, o Banco promoveu a Campanha de Coleta Seletiva de Resíduos Eletroeletrônicos visando promover a conscientização em relação aos cuidados com o meio ambiente e, oferecer aos empregados, clientes e a comunidade local a oportunidade de descarte correto dos resíduos eletrônicos. Foram recebidas mais de 3 toneladas de materiais para reciclagem.

12.2. Instituto BRB

O Instituto, reativado em 2017, atua no Centro-Oeste, mediante o desenvolvimento, implantação, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e outras iniciativas no âmbito de seus campos de atuação, em parceria com outras instituições, governamentais e não governamentais, tendo como princípio básico o de proporcionar benefício a todos os segmentos da sociedade.

Em conjunto com os Institutos Sabin, Cooperforte e Bancorbrás, celebraram termo de cooperação para a realização do Programa de Aceleração de Impacto Social de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) – PAIS. Os Institutos selecionaram 32 Organizações da Sociedade Civil (OSCs) para receber um curso de capacitação, a ser ministrado, por instituição contratada para esse fim, no segundo semestre de

2018. O programa do curso oferecido abordará os seguintes pontos: gestão e governança; potencial de impacto social; transparência e responsabilidade financeira; e práticas de captação de recursos e sustentabilidade.

Em abril, foi lançado o projeto CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura, da expressão em inglês *Community Supported Agriculture*) com o objetivo de estabelecer uma parceria para envolver empregados e pequenos produtores de alimentos orgânicos, em um modelo de trabalho em crescimento no país. Informações sobre o Instituto BRB podem ser encontradas no seu site, acessível em www.institutobrb.org.br.

13. Governança Corporativa

A Governança Corporativa do BRB, embasada na transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, adota princípios e práticas a fim de alinhar os interesses dos acionistas e partes interessadas, de forma a preservar e agregar valor à Instituição e contribuir para sua perenidade, diante disso, foi publicada no final do primeiro semestre a Política de Governança Corporativa do BRB. No mesmo período, também foram publicados o Estatuto Social do BRB e a Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa.

O Estatuto Social do BRB, cujas alterações foram aprovadas na Assembleia Geral Extraordinária de 20/12/2017, requereu modificações para adequar-se à Lei das Estatais – Lei Nº 13.303/2016, que dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Em nível distrital, a regulamentação da referida lei ocorreu por meio da edição do Decreto Nº 37.967, de 23/01/2017. Outro fator determinante para a revisão do documento foi a publicação da Resolução CMN Nº 4.557, de 23/02/2017, que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital, o que motivou a instituição a acrescentar o Comitê de Riscos em sua estrutura de governança, contida no Estatuto Social.

A elaboração da Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa está prevista no art. 8º, incisos I, III e VIII, da Lei 13.303/2016 devendo ser subscrita pelos membros do Conselho de Administração. A Carta deve conter: 1) explicitação dos compromissos de consecução de objetivos de políticas públicas pela empresa pública, pela sociedade de economia mista e por suas subsidiárias, em atendimento ao interesse coletivo ou ao imperativo de segurança nacional que justificou a autorização para suas respectivas criações; 2) definição clara dos recursos a serem empregados para esse fim, bem como dos impactos econômico-financeiros da consecução desses objetivos, mensuráveis por meio de indicadores objetivos; e, 3) a divulgação tempestiva e atualizada de informações relevantes, em especial as relativas a atividades desenvolvidas, estrutura de controle, fatores de risco, dados econômico-financeiros, comentários dos administradores sobre o desempenho, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração da administração.

Dessa forma, o BRB permanece com seu modelo aderente à legislação pertinente, bem como às melhores práticas de Governança Corporativa adotadas pelo mercado, assegurando o equilíbrio de direitos entre acionistas, a prestação de contas aos investidores e à sociedade, a ética no trato com os diversos entes públicos e privados e a sustentabilidade dos negócios.

14. Relações com Investidores (RI)

A área de Relacionamento com Investidores do BRB segue atuando junto ao mercado de modo permanente, disseminando informações relevantes à sociedade, aos acionistas, aos clientes, aos empregados, às agências de *rating*, aos órgãos reguladores e partes interessadas (*stakeholders*). Essa atuação visa, além de atender à legislação vigente, posicionar-se entre as empresas que possuem as melhores práticas de transparência com o compromisso de repassar ao mercado informações relevantes, tempestivas e fidedignas.

Empresa	Ratings		Escala Global
	Longo Prazo	Curto Prazo	
Fitch Ratings	A	F1	BB-
Standard&Poor's	A-	A-2	B+
RiskBank	9,54		

Tabela 12 - Notas de Rating

15. Informações Legais

Conforme disposto no art. 8º da Circular Bacen nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, o BRB declara possuir capacidade financeira e intenção de manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria "Títulos Mantidos até o Vencimento".

Atendendo à Instrução n.º 381, de 14 de janeiro de 2003, da Comissão de Valores Mobiliários, o Banco adota a política de que os auditores não devem auditar o próprio trabalho, bem como o fato de que a auditoria externa não deve exercer funções gerenciais e tampouco promover os interesses de seu cliente. As empresas do Conglomerado BRB, para as quais a Ernst & Young Auditores Independentes realizou serviços de auditoria externa, são: BRB - Banco de Brasília S.A.; BRB - Crédito, Financiamento e Investimento S.A.; BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.; Cartão BRB S.A.; BRB - Administradora e Corretora de Seguros S.A.; BSB - Participações S.A.; e BRB Serviços S.A.

De acordo com o art. 243, da Lei 6.404/76 e suas alterações, o BRB informa que o valor total dos seus investimentos em Controladas e Coligadas é de R\$ 512,8 milhões, conforme detalhado na nota explicativa n.º 13.

16. Agradecimentos

O Banco de Brasília agradece a confiança e a fidelidade de seus clientes, o apoio da população do Distrito Federal, o trabalho e a dedicação de seus colaboradores – empregados, investidores, prestadores de serviços e fornecedores – e a orientação segura de seus acionistas. A todos, nossos sinceros agradecimentos.

Vasco Cunha Gonçalves
Diretor-Presidente

Nilban de Melo Júnior
Diretor Financeiro e de Relações com
Investidores

Cristiane Maria Lima Bukowitz
Diretora de Crédito e Clientes

Dario Oswaldo Garcia Júnior
Diretor de Rede e Canais

Gustavo Costa Oliveira
Diretor de Tecnologia

Kátia do Carmo Peixoto de Queiroz
Diretora de Gestão de Pessoas e
Administração

Carlos Artur Hauschild
Diretor de Risco e Controladoria

Marco Aurelio Monteiro de Castro
Diretor de Serviços e Produtos

EXPEDIENTE

Publicação do Banco de Brasília S.A.

|SBS Quadra 1 Bloco E Lote 24
|Asa Sul, Brasília - DF, CEP:70072-900
|CNPJ:00.000.208/0001-00

Conselho de Administração |Membros Efetivos

Arthur Pereira de Castilho Neto
João Antônio Fleury Teixeira
Oswaldo Serrano de Oliveira
Romes Gonçalves Ribeiro
Vasco Cunha Gonçalves

Conselho Fiscal |Membros Efetivos

Antônio Eigi Nishiyama
Antônio Valdir Oliveira Filho
Dalmo Jorge Lima Palmeira
Pedro Meneguetti
Wilson José de Paula

Diretoria Executiva |Membros Efetivos

Vasco Cunha Gonçalves
|Presidente
Carlos Artur Hauschild
|Diretor de Risco e Controladoria
Cristiane Maria Lima Bukowitz
|Diretora de Crédito e Clientes
Dario Oswaldo Garcia Júnior
|Diretor de Redes e Canais
Gustavo Oliveira
|Diretor de Tecnologia
Kátia do Carmo Peixoto de Queiroz
|Diretora de Gestão de Pessoas e
Administração
Marco Aurélio Monteiro de Castro
|Diretor de Serviços e Produtos
Nilban de Melo Júnior
|Diretor Financeiro e de Relações com
Investidores

GEREI- Gerência de Relações com Investidores
Projeto Editorial

SUMAR- Superintendência de Marketing
Projeto Gráfico

 BRB.BancodeBrasília

 @BRB_oficial

 /BRBoficial

 @brb_bancodebrasilia

www.brb.com.br

BRB TELEBANCO 61 3322 1515

SAC BRB 0800 648 6161

OUIDORIA 0800 642 1105

SAC/OUIDORIA Pcd 0800 648 6162

